

VOZES DIVERSAS

DIFERENTES SABERES



SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXX SIC

15 A 19
OUTUBRO
CAMPUS DO VALE



Letícia Pedroso Pietrobon*; Renato José De Marchi**

*Cirurgiã-Dentista;

**Professor adjunto de Odontologia Preventiva e Social

Faculdade de Odontologia

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Estudo comparativo da atenção em saúde para pessoas em situação de rua no Brasil e no mundo

INTRODUÇÃO: Estima-se que haja cem milhões de Pessoas em Situação de Rua (PSR) no mundo (UNITED NATIONS, 2005). No Brasil, não temos o tamanho preciso dessa população, já que a PSR não é incluída nos censos demográficos. Hoje a PSR pode ter acesso ao Sistema Único de Saúde pelo Programa Consultório na Rua, pelas Unidades de Saúde e pelas Unidades de Pronto Atendimento, mas ainda tornam-se visíveis alguns desafios: a Pesquisa Nacional sobre a PSR revelou que 18,4% da PSR já foi impedida de receber atendimento na rede de saúde (BRASIL. MDSCF, 2008).

OBJETIVO: Conhecer e comparar as políticas de saúde pública brasileiras à PSR com as de outros países, o que nos permite avaliar a resolutividade das políticas internacionais frente a problemas na rede de atenção, e compreender de que forma os diversos contextos impactam na proteção social e na assistência a esse segmento social.

METODOLOGIA: A busca das informações foi conduzida a partir de documentos de sites de Organizações Políticas Internacionais, e compiladas de acordo com a divisão geopolítica dos continentes; em alguns casos, intensificou-se a busca em dois a três países mais populosos dessas regiões. Os resultados foram categorizados em itens conceituais afins, comparados e analisados entre si. Tais itens auxiliaram a definir domínios conceituais, integrados em uma teoria geral de políticas à PSR.

RESULTADOS: Em nível continental, apenas a Europa busca soluções políticas e possui dados epidemiológicos da PSR. A região do Pacífico Ocidental apontou dados e políticas de saúde de uma PSR emergente, com ações voltadas para o desenvolvimento de sistemas de saúde resistentes ao clima e prestação de serviços preventivos e curativos. Europa, Canadá e EUA buscam políticas de habitação saudáveis para obter ganhos em saúde. Já é prevista a capacitação e a sensibilização de profissionais da saúde para diminuição das barreiras de acesso à saúde da PSR por políticas do Brasil e de outros países, mas ainda faltam ações que estejam de acordo com essas políticas. É possível que a desumanização da assistência prestada no Brasil e no mundo seja fruto da invisibilidade dessa população, que hoje tem sido mais evidenciada, e de um déficit na formação desse profissional de saúde: pouco se discute e pouco é o contato com a PSR dentro das universidades.

Referências:

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da Informação. Pesquisa Nacional sobre a População em Situação de Rua. Brasília, 2008. p. 03, 13.

UNITED NATIONS, Economic and Social Council. Commission on Human Rights, **Economic, social and cultural rights: women and adequate housing.** [S.l.], 2005. Disponível em: < <http://www.un.org/womenwatch/ods/E-CN.4-2005-43-E.pdf> >. Acesso em: 23 nov. 2017.